|  |  |
| --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  Instituto de Ciências Humanas e Filosofia  Departamento de Antropologia |

## PROGRAMA DE CURSO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA IV 1º / 2017

PROFESSORA: SIMONE PONDÉ VASSALLO

HORÁRIO: SEGUNDAS-FEIRAS DE 14h ÀS 16h E QUARTAS-FEIRAS DE 16h ÀS 18h

**Ementa:** Desenvolvimento teórico da Antropologia. O estruturalismo de Lévi-Strauss e suas críticas. A antropologia pós-moderna. Temas de antropologia contemporânea.

**Conteúdo programático:** o curso será dividido em três unidades. Na primeira, discutiremos o estruturalismo de Claude Lévi-Strauss e algumas de suas principais noções, como estrutura, troca, natureza e cultura. Em seguida, veremos como o estruturalismo é reelaborado por Pierre Bourdieu e Pierre Clastres. Na Unidade II, analisaremos algumas das principais críticas e tentativas de superação do estruturalismo de Lévi-Strauss, a partir da antropologia da história, de Marshall Sahlins, e da antropologia hermenêutica, de Clifford Geertz. Por fim, na Unidade II, abordaremos algumas perspectivas mais contemporâneas da antropologia, como a antropologia pós-moderna, o pós-colonialismo, a questão do gênero e a antropologia simétrica.

**Avaliação:** Participação em sala de aula, estudos dirigidos, seminários em grupo. Ao final da Unidade III será realizada uma prova presencial.

UNIDADE I: O estruturalismo e suas críticas: França

LÉVI-STRAUSS, Claude. Cap. 1 “Natureza e cultura” e cap. 2 “O problema do incesto”. In: Estruturas elementares do parentesco.Petrópolis, Ed. Vozes, 1982. Pp. 41 a 63.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “Introdução à Obra de Marcel Mauss”. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia.* São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1950] (pp. 11-45).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “A ciência do concreto”. In: O pensamento selvagem. Campinas, Ed. Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “A gesta de Asdiwal”. In: Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1976.

BOURDIEU, Pierre. A casa kabyle ou o mundo às avessas. Cadernos de campo, ano IX, n. 8, 1999.

CLASTRES, Pierre. “A sociedade contra o Estado”. In: A sociedade contra o Estado. O Porto, Ed. Afrontamento, 1979.

UNIDADE II: As críticas ao estruturalismo: antropologia da história e antropologia hermenêutica

SAHLINS, Marshall. “Introdução” e “La pensée bourgeoise : a sociedade ocidental enquanto cultura”. In : Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “Outras épocas, outros costumes: a antropologia da história”. In: Ilhas de história. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” e “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”. In: A interpretação das culturas. Ed. LTC, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”. In: O saber local. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.

UNIDADE III: perspectivas contemporâneas: pós-modernismo, pós-colonialismo, questões de gênero, antropologia simétrica

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: GONÇALVES, R. (org.). A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no séc. XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2008.

CALDEIRA, Teresa P. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia”. Novos Estudos CEBRAP, n. 21, p. 133-157, julho de 1988.

SAID, Edward. “Introdução”. In: Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

ORTNER, Sherry. “Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?” In: ROSALDO, M. Z. e LAMPHERE, L. (orgs.). A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979. P. 95-120.

LATOUR, Bruno. “Crise”, “Constituição” e “Relativismo”. In: Jamais fomos modernos. São Paulo, Ed. 34, 1994.